



TEMPO LIVRE GUIMARÃES

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES | CONTA DE GERÊNCIA **2010**



INTRODUÇÃO

A análise da actividade e o relatório de gestão correspondente ao ano de 2010, que agora apresentamos aos nossos cooperadores, continua a demonstrar que, nove anos após a inauguração da Cidade Desportiva, o desempenho da Tempo Livre, CIPRL, apesar da conjuntura económica actual, continua a revelar índices apreciáveis de crescimento, na senda do que se tem verificado nos últimos anos.

Procuramos incansavelmente inovar, para nos permitir estar um passo à frente, comparativamente aos muitos espaços que proliferam com oferta semelhante às que proporcionamos. Em muitas das nossas instalações estamos no limiar da sua capacidade de utilização, procurando a cada dia aumentar a qualidade dos serviços sem imputar esse incremento às taxas de utilização que se têm mantido inalteradas nos últimos anos.

Continua a ser uma das principais preocupações da Tempo Livre o desgaste das instalações, pois começam a evidenciar problemas relacionados com uma utilização intensa e com a proximidade do limite de vida útil de alguns dos equipamentos. Estas circunstâncias obrigam a investimentos avultados na manutenção dos espaços e na substituição ou renovação dos equipamentos e maquinarias, de forma a não beliscar a qualidade do serviço que prestamos.

Estamos convictos que continuamos a cumprir a missão que nos está confiada, tanto ao nível da gestão e rentabilização dos espaços, como no fomento da prática desportiva e do resultado económico-financeiro.

Pelo quinto ano consecutivo, a Tempo Livre apresenta um Resultado Líquido do Exercício positivo, desta vez num valor acima da média de 156.043,48 €, sendo a primeira vez que uma situação destas acontece desde a constituição da empresa, conferindo um nível de estabilidade entre custos e proveitos.



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2010

GESTÃO DE INSTALAÇÕES

MULTIUSOS DE GUIMARÃES

Em 2010 o **Multiusos de Guimarães** manteve a sua dinâmica de ocupação, eventos e participantes, verificando-se uma quebra muito ligeira e tecnicamente residual em comparação com o ano anterior (aumento no número de eventos, diminuição no número de dias de utilização e de participantes).

Os dados indicam que não foi um ano positivo e que este facto decorre das circunstâncias de conjuntura económica e social negativa assinalados em 2007 e cujas ondas de choque geraram um maior impacto nos anos de 2009 e 2010.

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	TOTAL
Eventos	56	44	25	31	35	34	36	369
Dias de utilização	121	101	70	76	74	86	78	839
Participantes	236.500	226.000	234.005	164.490	175.710	146.865	143.074	1.795.144
Horas Televisão	20	6	2,5	22	49	5,5	5	128

Em termos de ocupação, o Multiusos de Guimarães recebeu eventos de diferentes tipologias, mantendo-se uma excelente frequência em termos de exposições, feiras, espectáculos e concertos, e uma menor dinâmica em eventos de tipologia desportiva.

Realizaram-se os concertos de Canário & Amigos, Tony Carreira, digressão nacional da Idolomania, Gen Verde, Recepção ao Caloiro (Universidade do Minho), Panda Vai à Escola e Rui Veloso 30 anos.

No segmento de feiras e exposições (organizados por entidades externas à Tempo Livre) destacam-se os eventos: Expo Casamento (duas estações), Sales (sampling direct) da Editora Constância, Orienta-te!, Mercado de Stocks e Feira Outlet. Relativamente a eventos organizacionais (congressos, jornadas, reuniões, seminários e actividades lúdicas e pedagógicas) destacamos o IX Encontro Nacional de UTI's, o PasseGUI, Congresso das Testemunhas de Jeová, Futurtech 4 e 5, VI Convenção Era Portugal, acção de formação CEM IAEE, 1º Rugby Anual Union, 11ª Convenção de Fitness e o IV Encontro Nacional de CNO's. Relativamente aos eventos desportivos assinalamos a realização do Campeonato Mundial de Andebol Escolar, os XXVI Jogos Nacionais dos CTT, Guimarães Kart Challenge e 11ª Convenção Ibérica de Fitness.

Considerando o conjunto de eventos promovidos e organizados pela Tempo Livre destacamos as feiras e exposições, os eventos de diversão, as 1ªs Jornadas Médico Desportivas e a Gala do Desporto | Guimarães que constituiu um dos principais desafios no ano de 2010 por se tratar de uma produção integralmente assumida (em



termos organizativos) pela Tempo Livre. O aniversário da Cidade Desportiva ficou assinalado com o concerto de Rui Veloso (30 anos) em parceria com a produtora Audio Veloso.

Nesta análise importa destacar cada um dos casos citados esclarecendo alguns aspectos pertinentes que permitem perceber as lógicas de crescimento, sobretudo no que se refere à organização de feiras e exposições.

Assim, no início do ano foi desenvolvida a realização do **Festival do Gelo** tendo-se optado pelo arranque do evento com a produção de um espectáculo sobre o gelo (**Branca de Neve no Gelo**, teatro e patinagem) com duas sessões. Os resultados foram interessantes e esta experiência demonstrou que o público está bastante receptivo a sugestões inovadoras, como foi o caso. Esta produção implicou um esforço de logística que testou a aptidão técnica da equipa do Multiusos, verificando-se uma excelente capacidade de resposta perante o desafio, nomeadamente nas operações de montagem e desmontagem.

A adopção de um novo modelo de evento de diversões complementado com um espectáculo sobre o gelo não permitiu manter o espaço habitualmente dedicado a expositores, que embora tenha sido ocupado não resultou positivamente e demonstrou ser mais eficaz a exploração de receitas por via de publicidade (designadamente na decoração da pista) e bilheteira (utilização dos diferentes divertimentos e pista de gelo).

Apesar das graves dificuldades de conjuntura a **Expo Guimarães** (que foi precedida de um workshop sobre *marketing* de feiras) manteve elevados índices de participação (o número de expositores chegou mesmo a aumentar, mercê de uma reconfiguração de *layout* e aposta no outdoor) com repercussões (positivas) nas receitas. A feira mobilizou essencialmente novos expositores (mais de metade das presenças) o que evidencia renovação nas participações e sectores presentes (positivo) mas simultaneamente falta de fidelização dos expositores (negativo). Este aspecto constitui, de resto, o grande desafio para a edição de 2011. O catálogo da exposição continua a assumir-se como uma forte aposta e um caso bem sucedido de receitas, na medida em que todos os expositores contactados publicaram anúncios. As receitas aumentaram e os custos de produção do catálogo diminuíram o que perfaz um balanço muito positivo. A **Expo Guimarães** realizou-se numa data concorrente com eventos de idêntica tipologia em concelhos vizinhos o que afectou tremendamente os fluxos de públicos, factor que teve repercussão negativa nas receitas de bilheteira e obrigou à revisão deste aspecto para a edição de 2010. Relativamente à edição de 2011 da **Expo Clássicos**, evento realizado em parceria com o Clube de Automóveis Antigos de Guimarães (CAAG), os objectivos definidos pela organização foram plenamente atingidos quer ao nível de participantes (expositores), quer no plano de adesão do público, quer ainda em termos de receitas. Também nesta feira foi implementada uma revisão estratégica de *layout* no sentido de aumentar a capacidade da exposição (maior número de células stands e solo livre na mesma área) e, por esta via, compensar os ajustes que foi necessário introduzir na tabela de preços (alugueres e prestação de serviços). As receitas obtidas foram recolhidas através de alugueres (expositores), bilheteira e catálogo. No caso do catálogo da feira verificou-se uma boa adesão de anunciantes, encaixe de receitas com publicidade e uma boa receptividade por parte dos participantes em relação ao produto final. O balanço resultou muito positivo em resultado do aumento de receitas e redução de custos de produção. A **Expo Clássicos** assume-se já como uma referência nacional no campo dos clássicos em Portugal.



O ano de 2010 ficou marcado pela realização de dois eventos de referência em duas tipologias distintas: **1ªs Jornadas Médico Desportivas** (promovidas pela estrutura do CMAD – Centro Médico de Apoio ao Desporto, que reuniu mais de 500 pessoas) e pela **Gala do Desporto | Guimarães** (evento produzido pela Tempo Livre e que reuniu 1.500 pessoas).

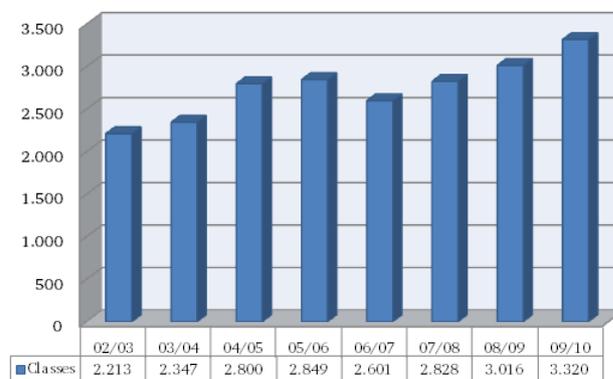
Considerando todas as dificuldades e contingências em termos de recursos financeiros e humanos, o ano de 2010 apresenta um balanço extremamente positivo, destacando-se a circunstância de o Multiusos de Guimarães e os seus eventos terem merecido, por parte dos meios de comunicação social, uma atenção positiva reflectida num fluxo noticioso diário e variado nos meios, o que atesta e reforça a relevância desta estrutura de eventos no quadro do concelho de Guimarães e na Região Norte.



COMPLEXO DE PISCINAS

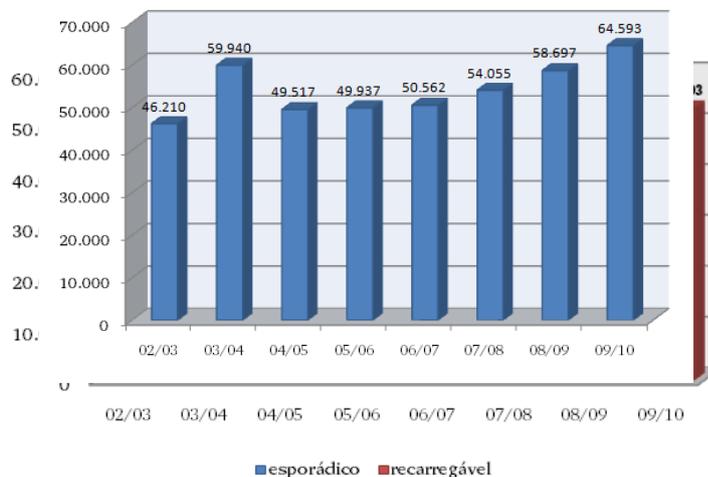
Esta instalação continua a ter um papel preponderante no seio da **Tempo Livre**, apresentando taxas contínuas de crescimento, com uma forte rentabilidade económica e social.

CLASSES | Ao nível da utilização por classes, continuamos a registar um aumento em relação às épocas anteriores, como podemos constatar pela análise do gráfico que indica a média mensal de inscrições em classes. O aumento em relação à época anterior foi de 10%. Este aumento está directamente relacionado com o aumento do número de classes.



REGIME LIVRE | Relativamente ao regime livre continua a verificar-se a tendência dos utentes adoptarem o cartão recarregável. É indicador disse a contínua diminuição dos acessos em regime esporádico (-74%) e o aumento do número de acessos de utentes com cartão recarregável (+36%).

Estes resultados traduzem um aumento da fidelização dos nossos utentes e por conseguinte, um aumento substancial da receita.

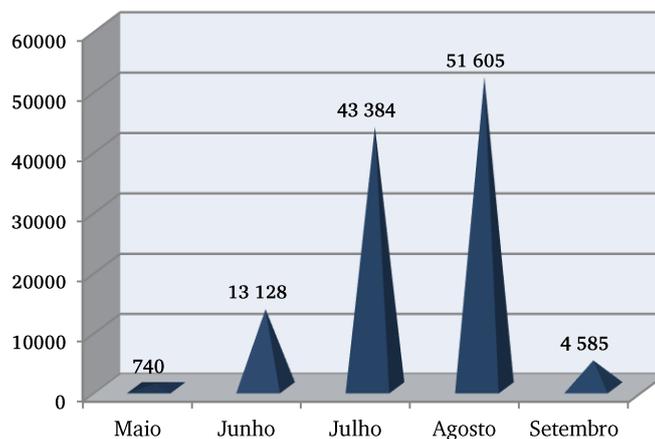




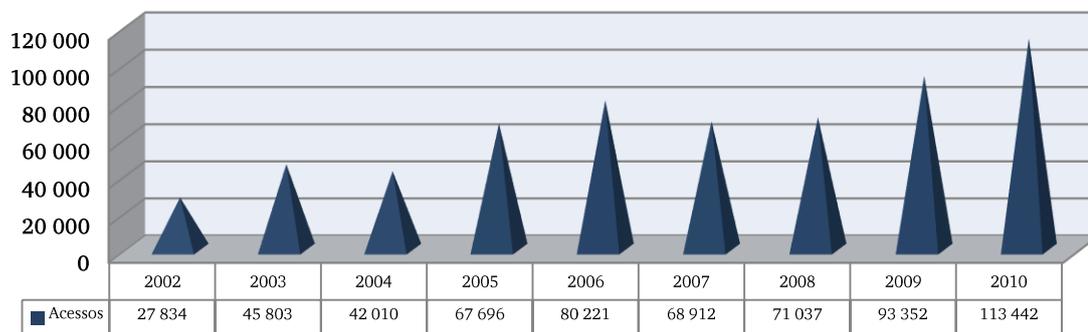
Em termos gerais, o número de acessos em regime livre teve um aumento na ordem dos 10% e a linha de tendência nas últimas 5 épocas regista uma subida gradual.

SCORPIO | PARQUE AQUÁTICO

No ano de 2010 o Scorpio – Parque Aquático registou, uma vez mais, invejáveis taxas de utilização, com um total de 113.442 acessos (mais 20.090 acessos do que em relação a 2009), nos 103 dias de funcionamento, em 113 possíveis (taxa de abertura de 91%). A média diária foi de 1.101 utentes, contra os 898 do ano transacto.



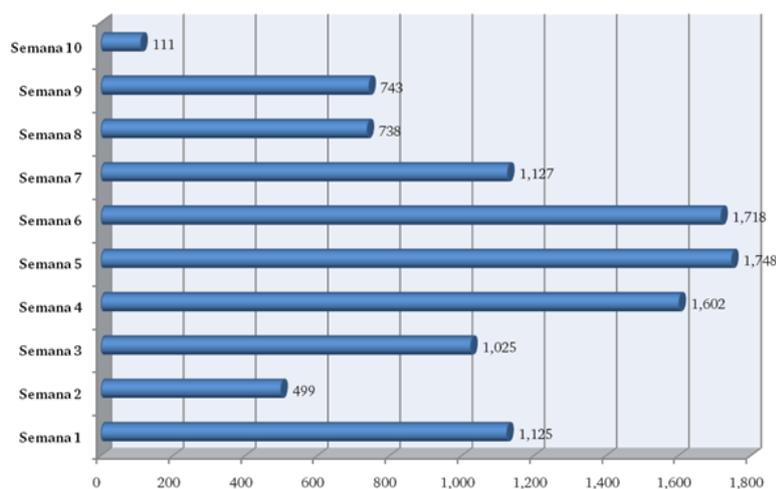
O ano de 2010 foi o melhor ano de sempre, dos oito anos do Scorpio, que desde a sua inauguração já viu passar pelo parque aquático mais de 600.000 pessoas provenientes de diversos locais, reforçando a sua natureza de equipamento de diversão de atracção regional. O aumento de 21,5 % nos acessos face ao ano anterior, contribuiu em definitivo para a afirmação deste espaço como referência no concelho e concelhos limítrofes.



PISCINAS DE AIRÃO S. JOÃO

As Piscinas de Airão João foram inauguradas em 3 de Julho sendo propriedade da Junta de Freguesia, que entregou a sua gestão à Tempo Livre.

Neste primeiro ano a instalação esteve aberta ao público durante 10 semanas e registou a entrada de 10.436 pessoas.



PISTA DE ATLETISMO

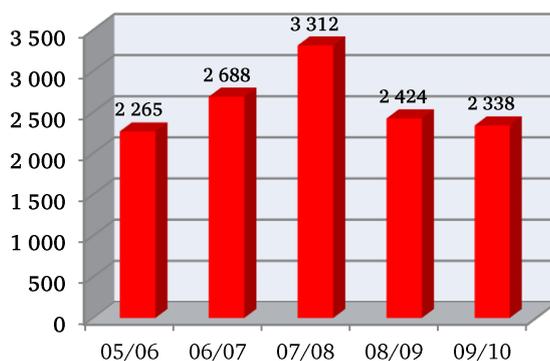
Apesar de nos últimos anos a Pista de Atletismo ter merecido uma atenção especial, dinamizando novos espaços de rãguebi, escolinhas de futebol e acções de formação, neste último ano verificou-se um decréscimo de 39,8 % no número de atletas que a frequentam.



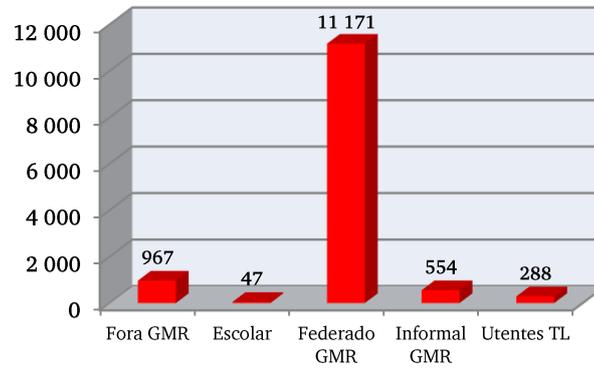
Segmento	Acessos	Média Mensal	Média Diária
Atletas Federados	3.840	320	13
Estudantes	207	17	1
Utilização Livre	665	55	2
Árbitros	790	66	3
Outros Atletas	123	10	1
Futebol	6.055	505	20
Rugby	5.700	475	19
Total	17.380	1.448	58

CENTRO MÉDICO DE APOIO AO DESPORTO

O CMAD teve neste último ano uma redução de 3,7% no número de exames médicos realizados durante o ano de 2010, sendo factor justificativo a diminuição da procura por parte dos Clubes do Futebol Popular e do Vitória Sport Clube. Como podemos ver no gráfico seguinte, a tendência de crescimento nos exames médicos realizados desde 2005, continuou a ter no ano de 2010 um decréscimo, mas apesar disso, continua a justificar plenamente a sua existência.



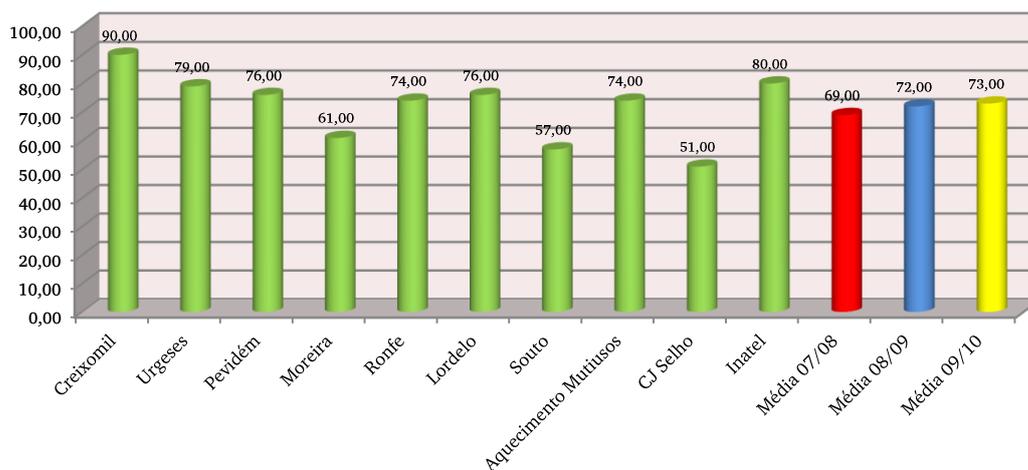
Os federados de Guimarães continuam a ser o sub-sistema mais representativo com cerca de 86% dos utentes, no entanto, registamos um aumento da procura por parte de utentes integrados no sub-sistema Fora de Guimarães que registou uma importante subida de 26%, reforçando o âmbito inter-municipal deste serviço e, justificando as tentativas que estão a ser levadas a cabo junto da Secretaria de Estado do Desporto, para a transformação deste serviço em Centro de Medicina Desportiva do Minho.





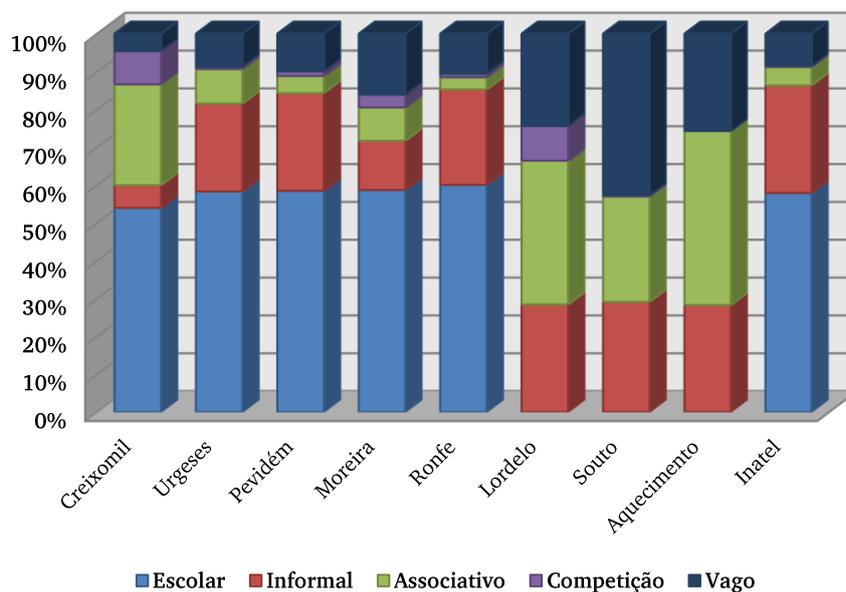
PAVILHÕES DESPORTIVOS

O ano de 2010 continuou a ser de crescimento quanto às taxas de ocupação dos dez pavilhões desportivos que a Tempo Livre gere, registando um aumento da utilização por parte de grupos informais.



O Pavilhão de Creixomil é o que continua a apresentar a maior taxa de utilização, devido essencialmente ao facto de ser utilizado maioritariamente por clubes, mas a média geral de utilização dos Pavilhões foi de 73%, registando um aumento de 1% relativamente à época anterior e 4% relativamente à época 2007/2008.

Pavilhão	Horas GI	Horas clubes	Utilização total	N.º jogos	Espectadores
Creixomil	221	1304	1525	156	23400
Urgeses	747	313	1060	10	500
Pevidém	827	185	1012	19	950
Moreira	423	397	820	55	2750
Ronfe	803	131	934	15	750
Lordelo	384	637	1021	69	6900
Souto	390	377	767	2	100
Aquecimento	469	762	1231	0	0
Inatel	1029	184	1213	3	150
CJ Selho	0	340	340	28	4200
TOTAL	5293	4630	9923	354	39700



Existem 6 Pavilhões que se encontram em contexto escolar e os Pavilhões de Creixomil e Lordelo são os que continuam a apresentar maiores taxas de utilização para fins competitivos;

Os Pavilhões de Aquecimento do Multiusos e de Lordelo são os que apresentam maior utilização associativa.

Em termos de desporto informal, os Pavilhões de Souto e do Inatel são os que apresentam taxas mais elevadas.



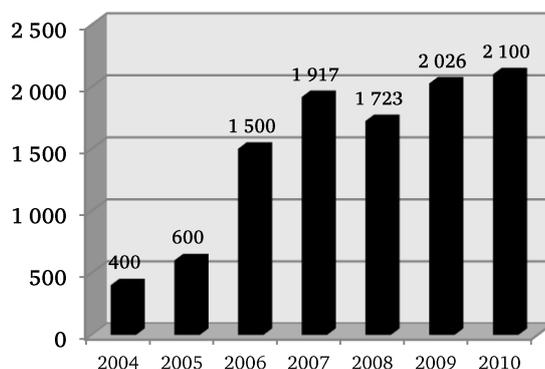
SERVIÇOS DESPORTIVOS

Assumindo-se o Desporto como um instrumento excepcional para melhorar a qualidade de vida das pessoas e um elemento altamente educativo e estimulador da criatividade, a Tempo Livre continua a desempenhar um papel importante na sensibilização dos munícipes para a sua prática regular, através de um conjunto de projectos orientados preferencialmente para as crianças, jovens e idosos.

No ano de 2010 destacamos os seguintes projectos:

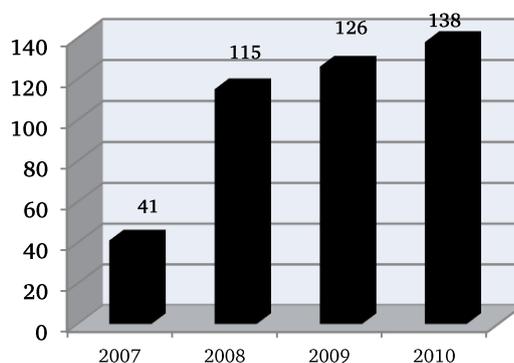
Férias Desportivas

As Férias Desportivas continuam a revelar-se como um atractivo para os mais jovens, registando um aumento de participantes de aproximadamente 3,6% relativamente ao ano anterior.



Oficinas do Futebol

As Oficinas do Futebol, realizadas este ano na Pista de Atletismo Gémeos Castro, registou um aumento no número de participantes, na ordem dos 9,5%. Este ano, apesar da indisponibilidade dos campos do Complexo do Vitória Sport Clube, continuou a merecer o interesse por parte de muitos jovens, justificando assim a importância social e oportunidade desportiva.

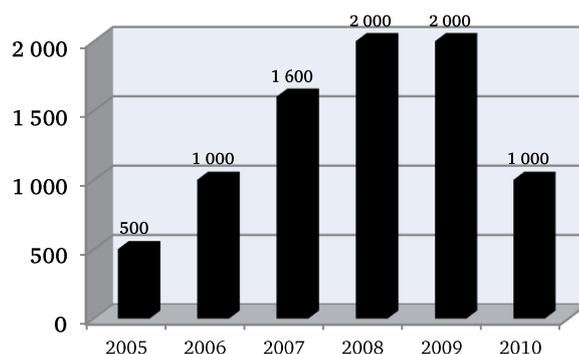




Domingos Activos

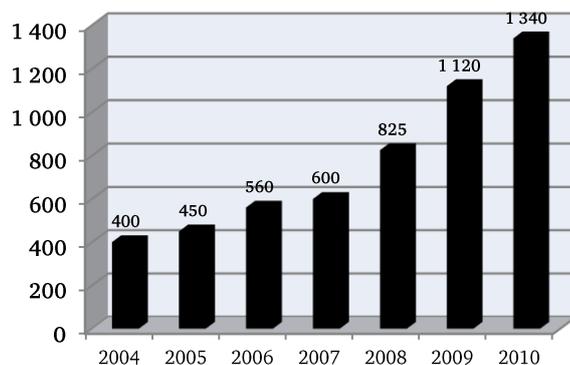
Os Domingos Activos organizados anualmente, decorreram no ano de 2010 no Parque da Cidade, Parque da Cidade Desportiva, Parque das Taipas/Ponte e Parque do Rio Selho, nas manhãs dos domingos do mês de Julho.

Houve um decréscimo do número de participantes, apesar de apenas se terem realizado 4 actividades, 1 em cada parque.



Torneios 25 de Abril

Realizamos, mais uma vez, estes Torneios, nas modalidades de futebol, mini-basket, gira-volei, xadrez, ténis de mesa e rãguebi, natação e atletismo. E em termos gerais, este foi o ano que mais inscrições registamos, aumentando 19,6% em, relação à edição do ano anterior.





Outras actividades/projectos

Na sequência do acordo de colaboração assinado com a Câmara Municipal de Guimarães, a Tempo Livre continua a gerir o projecto das **Actividades de Enriquecimento Curricular**, no âmbito da actividade física e desportiva. Em 2010 trabalhou com 92 professores, que ministraram aulas de educação física a cerca de 8.000 alunos, em 14 agrupamentos do Concelho de Guimarães, totalizando 1.044 horas semanais de aulas.

Destacamos, ainda, o projecto **Actividade Sénior**, para pessoas com mais de 55 anos de idade, que contaram com o apoio de 14 Professores, prestando serviço em 38 instituições para cerca de 1.600 participantes. Também em 2010, em parceria com a Câmara Municipal organizamos a I Liga Mini | Guimarães, tendo participado nesta primeira edição 24 equipas em representação de 11 clubes, com cerca de 300 atletas.



RELATÓRIO DE GESTÃO 2010



ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA

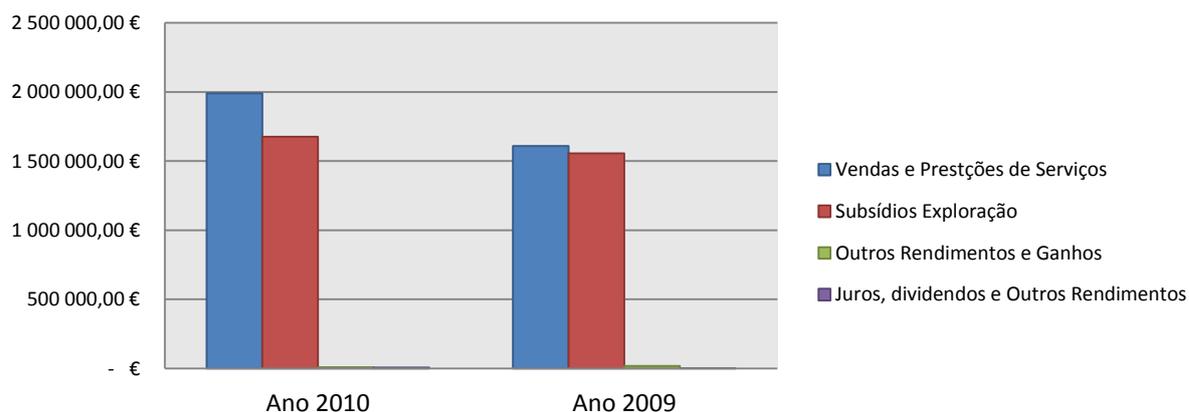
O balanço da situação económica da **Tempo Livre** em 31 de Dezembro de 2010 apresenta, pelo quinto ano consecutivo, um **Resultado Líquido do Exercício Positivo** no valor de **156.043,48€**, sendo a primeira vez que uma situação destas acontece desde a constituição da empresa.

Para uma análise mais detalhada desta situação económica, procede-se, de seguida, à decomposição das contas em termos de estrutura de **Rendimentos e Ganhos** e **Gastos e Perdas**, que apresenta os seguintes resultados:

Rendimentos e Ganhos	2010	2009	variação (2010/2009)
Vendas e Prestações de Serviços	1.990.971,24 €	1.608.591,96 €	23,77%
Subsídios Exploração	1.675.162,28 €	1.556.600,35 €	7,62%
Outros Rendimentos e Ganhos	8.616,04 €	17.205,26 €	-49,92%
Juros, dividendos e Outros Rendimentos	7.267,03 €	2.685,14 €	170,64%
Total	3.682.016,59 €	3.185.082,71 €	15,60%

Como se pode verificar nesta mapa resumo, a rubrica que merece uma análise mais pormenorizada é a prestação de serviços. O gráfico seguinte mostra-nos com mais evidência a relação entre os vários componentes do réditto, para o período em análise, quer para o ano anterior.

Rendimentos e Ganhos



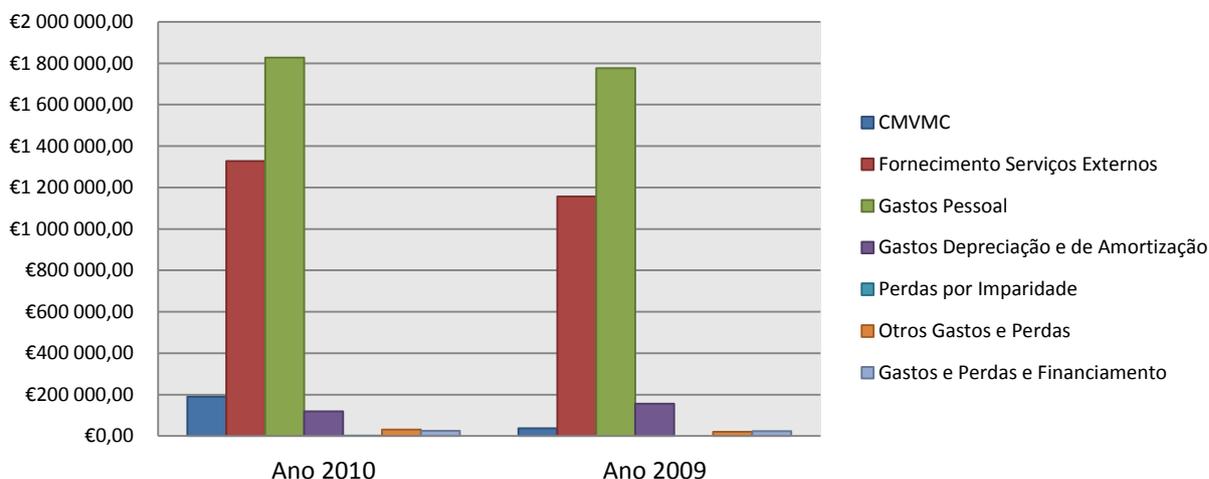


O total de gastos e perdas do ano de 2010 foi de 3.522.421,01€, o que traduz um aumento de 18,65% face ao ano anterior, como podemos verificar no mapa resumo que a seguir se apresenta.

Gastos e Perdas	2010	2009	variação (2010/2009)
CMVMC	189.780,73 €	37.314,80 €	408,59%
Fornecimento Serviços Externos	1.327.667,48 €	1.155.816,56 €	14,87%
Gastos Pessoal	1.827.055,42 €	1.776.223,92 €	2,86%
Gastos Depreciação e de Amortização	119.193,26 €	155.844,09 €	-23,52%
Perdas por Imparidade	1.106,25 €	0,00 €	0,00%
Outros Gastos e Perdas	32.215,63 €	20.702,11 €	55,62%
Gastos e Perdas e Financiamento	25.433,24 €	23.962,35 €	6,14%
Total	3.522.452,01 €	2.968.846,58 €	18,65%

Seguindo o memo figurino dos rendimentos e ganhos, apresentamos o gráfico das diversas rubricas de gastos incorridos nos anos de 2009 e 2010.

Gastos e Perdas



Fazendo uma análise mais a fundo dos gastos, verificamos um aumento de 400% face ao ano anterior da rubrica CMVMC. Este aumento é o resultado da realização de dois grandes eventos, mais precisamente a Jogos Nacionais CTT e a Convenção Rede Imobiliária ERA, onde o serviço de restauração e catering foi efectuado pela Tempo Livre, originando um aumento exponencial das compras, e consequentemente um aumento do seu custo.



No que respeita aos **FSE**, cujo valor total atingiu 1.327.667,48 €, destacamos as seguintes rubricas:

Fornecimento Serviços Externos	2010	2009	variação (2010/2009)
Serviços Especializados	764.190,14 €	597.696,02 €	27,86%
Trabalhos Especializados	224.054,48 €	110.244,29 €	103,23%
Publicidade e Propaganda	94.628,18 €	64.131,08 €	47,55%
Honorários	359.472,13 €	339.872,42 €	5,77%
Conservação e Reparação	57.204,36 €	56.315,22 €	1,58%
Outros	28.830,99 €	27.133,01 €	6,26%
Materiais	67.580,37 €	71.653,35 €	-5,68%
Ferramentas e Utensílios	30.169,28 €	29.158,03 €	3,47%
Livros e Documentação Técnica	285,52 €	742,52 €	-61,55%
Material Escritório	17.052,84 €	21.910,83 €	-22,17%
Outros	20.072,73 €	19.841,97 €	1,16%
Energia e Fluidos	286.668,27 €	265.550,37 €	7,95%
Electricidade	157.851,54 €	152.874,03 €	3,26%
Combustíveis	7.079,88 €	5.930,57 €	19,38%
Água	58.996,33 €	46.773,68 €	26,13%
Outros	62.740,52 €	59.972,09 €	4,62%
Deslocações Estadas	5.886,79 €	6.343,17 €	-7,19%
Serviços Diversos	203.341,91 €	214.573,65 €	-5,23%
Rendas e Alugueres	115.054,80 €	136.639,99 €	-15,80%
Comunicação	25.672,62 €	23.735,08 €	8,16%
Seguros	19.256,23 €	14.685,53 €	31,12%
Contencioso e Notariado	626,89 €	524,25 €	19,58%
Despesas Representação	2.659,35 €	991,21 €	168,29%
Limpeza e Higiene	39.418,29 €	37.837,95 €	4,18%
Outros	653,73 €	159,64 €	309,50%
Total	1.327.667,48 €	1.155.816,56 €	14,87%

As principais rubricas que se destacam são os custos com Electricidade, Água, Gás, Honorários, Conservação e Reparação, Publicidade e Propaganda e Trabalhos Especializados.

Os custos com **Publicidade** aumentaram 47% face ao ano anterior, resultado de uma campanha mais activa. As rubricas **Trabalhos Especializados** e **Conservação e Reparação** foram reformuladas no que diz respeito à forma de imputação das despesas.

No que respeita aos **Custos com Pessoal**, o valor global foi de 1.827.055,42 euros, compreendendo o valor das remunerações, subsídios de alimentação, subsídios de Férias e Natal, prémios, ajudas de custo de todo o pessoal afecto à actividade da **Tempo Livre** e dos professores das AEC`S.

**ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA**

No decorrer de 2010, destacamos os **Investimentos** respeitantes à renovação de diversos equipamentos, nomeadamente equipamento básico, administrativo, informático e de hotelaria, entre outros.

Investimentos	2010	2009	variação (2010/2009)
Activos Fixos Tangíveis	66.338,20 €	95.261,56 €	-30,36%
Edifícios e outras construções	5.435,30 €	36.123,67 €	-84,95%
Equipamento básico	53.495,90 €	- €	0,00%
Equipamento de transporte	- €	36.833,34 €	-100,00%
Equipamento administrativo	5.342,72 €	16.806,79 €	-68,21%
Outros Activos Fixos Tangíveis	2.064,28 €	5.497,76 €	-62,45%
Total	66.338,20 €	95.261,56 €	-30,36%

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS****Balanço**

Rubricas	Notas	2010	2009
Activo			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	6/7	411.722,40 €	460.591,49 €
Activos intangíveis	6/7	7.548,86 €	26.188,17 €
Subtotal		419.271,26 €	486.779,66 €
Activo corrente			
Inventários	8	15.180,19 €	19.760,10 €
Clientes	12.1/12.2	753.757,84 €	312.258,54 €
Adiantamentos a fornecedores	12.1	- €	1.946,81 €
Estado e outros entes públicos	14.1	46.652,20 €	20.606,84 €
Outras contas a receber	12.1	3.965,80 €	2.325,87 €
Diferimentos	14.2	10.884,89 €	3.532,60 €
Caixa e depósitos bancários	12.3	224.883,01 €	24.654,29 €
Subtotal		1.055.323,93 €	385.085,05 €
Total do Activo		1.474.595,19 €	871.864,71 €
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital próprio			
Capital realizado	14.3	67.250,00 €	67.250,00 €
Outras reservas	14.3	13.304,00 €	13.304,00 €
Resultados transitados	5	- 46.208,00 €	- 60.666,19 €
Outras variações no capital próprio	14.3	2.944,39 €	2.944,39 €
Subtotal		37.290,39 €	22.832,20 €
Resultado líquido do período		156.043,48 €	14.458,19 €
Total do Capital Próprio		193.333,87 €	37.290,39 €
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	12.4	653.050,48 €	414.434,96 €
Subtotal		653.050,48 €	414.434,96 €
Passivo corrente			
Fornecedores	12.1	211.438,91 €	211.155,11 €
Estado e outros entes públicos	14.1	42.939,19 €	65.981,27 €
Financiamentos obtidos	12.4	48.406,68 €	57.448,88 €
Outras contas a pagar	12.1/13	325.426,06 €	85.554,10 €
Subtotal		628.210,84 €	420.139,36 €
Total Passivo		1.281.261,32 €	834.574,32 €
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		1.474.595,19 €	871.864,71 €



Demonstração dos resultados por naturezas

Rendimentos e Gastos	Notas	2010	2009
Vendas e serviços prestados	9	1.990.971,24	1.608.591,96
Subsídios à exploração		1.675.162,28	1.556.600,35
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	-189.780,73	-37.314,80
Fornecimentos e serviços externos		-1.327.667,48	-1.155.816,56
Gastos com pessoal	13	-1.827.055,42	-1.776.223,92
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.2	-1.106,25	0,00
Outros rendimentos e ganhos	9	8.616,04	17.205,26
Outros gastos e perdas		-32.215,63	-20.702,11
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		296.924,05	192.340,18
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6	-119.193,26	-155.844,09
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		177.730,79	36.496,09
Juros e rendimentos similares obtidos	9	7.267,03	2.685,14
Juros e gastos similares suportados		-25.433,24	-23.962,35
Resultado antes de impostos		159.564,58	15.218,88
Impostos sobre o rendimento do período	11	-3.521,10	-760,69
Resultado líquido do período		156.043,48	14.458,19



Demonstração de Fluxos de Caixa

Rubricas	Notas	2010
Fluxos de caixa de actividades operacionais - Método directo		
Recebimentos de Clientes		3.332.293,09 €
Pagamentos a Fornecedores		- 1.206.181,53 €
Pagamentos ao Pessoal		- 1.741.425,17 €
Outros Pagamentos		- 322.722,38 €
Caixa geradas pelas operações		61.964,01 €
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		- 4.349,87 €
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional		- 36.615,52 €
<i>Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias</i>		20.998,62 €
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		661,96 €
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		- €
Subtotal		21.660,58 €
Fluxos das actividades operacionais (1)		21.660,58 €
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis		- 25.372,59 €
Activos Intangíveis		- €
Subtotal		- 25.372,59 €
Fluxos das actividades de investimento (2)		- 25.372,59 €
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de Financiamentos obtidos		282.000,00 €
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos locação financeira		- 59.803,82 €
Juros e gastos similares		- 18.255,45 €
Fluxos de actividades de financiamento (3)		203.940,73 €
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		200.228,72 €
Efeitos das diferenças de câmbio		- €
Caixa e seus equivalentes no início do período		24.654,29 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.2	224.883,01 €

Demonstração das alterações do capital social

Descrição	Capital Próprio	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Reservas De Reavaliação	Outras variações	Resultado Líquido Exercício	Total
Posição em 1 de Janeiro de 2009	67.250,00 €	6.652,00 €	6.652,00 €	- 79.415,99 €		2.944,39 €		4.082,40 €
Outras variações	- €			18.749,80 €			14.458,19 €	33.207,99 €
Posição em 31 de Dezembro de 2009 (SNC)	67.250,00 €	6.652,00 €	6.652,00 €	- 60.666,19 €		2.944,39 €	14.458,19 €	37.290,39 €
Correcções erros por efeitos retrospectivos	- €						- €	- €
Posição em 31 de Dezembro de 2009 reexpressa	67.250,00 €	6.652,00 €	6.652,00 €	- 60.666,19 €	- €	2.944,39 €	14.458,19 €	37.290,39 €
Posição em 1 de Janeiro de 2010	67.250,00 €	6.652,00 €	6.652,00 €	- 60.666,19 €		2.944,39 €	14.458,19 €	37.290,39 €
Resultado Líquido Exercício de 2009				14.458,19 €			- 14.458,19 €	- €
Outras variações							156.043,48 €	156.043,48 €
Posição em 31 de Dezembro de 2010 (SNC)	67.250,00 €	6.652,00 €	6.652,00 €	- 46.208,00 €	- €	2.944,39 €	156.043,48 €	193.333,87 €



PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Nos termos do relatado e das contas em anexo, a Direcção da Tempo Livre propõe à Assembleia-Geral:

1. Que sejam aprovados o Relatório e Contas do ano de 2010;
2. Que o resultado líquido obtido no montante de 156.043,48 euros tenham a seguinte distribuição:

Nos termos do Estatutos da Tempo Livre, no seu capítulo V, artigo 42º, a Tempo Livre está obrigada a constituir uma reserva legal e uma reserva para educação e formação cooperativa.

A reserva legal destina-se a cobrir eventuais perdas do exercício, sendo integrada, pelo menos 5% dos excedentes líquidos anuais.

A reserva para a educação e formação destina-se a cobrir as despesas com a educação cooperativa e formação técnico-profissional dos titulares dos órgãos sociais, trabalhadores da cooperativa e do público em geral, à luz do cooperativismo e das necessidades da cooperativa. A reserva para a educação é integrada por, pelo menos, 5% dos excedentes líquidos anuais.

Assim, propomos:

- Reserva Legal – 7.802,17 €
- Reserva para Educação e Formação Cooperativa – 7.802,17 €
- Resultados Transitados – 140.439,14 €

Guimarães, 24 de Março de 2010

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

1.1 - Designação da entidade

Tempo Livre Fiscal – Centro Comunitário de Desporto e Tempos Livres, CIPRL.

1.2 - Sede

Alameda Cidade de Lisboa
Pavilhão Multiusos, Creixomil – Guimarães

1.3 – NIPC

505197200

1.4 - Natureza da actividade

A Tempo Livre Fiscal – Centro Comunitário de Desporto e Tempos Livres, CIPRL, é uma cooperativa de interesse público constituída por escritura pública outorgada no dia 22 de Janeiro de 1999, com estatutos publicados no Diário da Republica n.º 289 – III Série, de 13/12/2000.

O regime jurídico das cooperativas de interesse público, também designadas por régies cooperativas, foi estabelecido pelo D.L. 31/84, no seguimento do artigo 6º do Código Cooperativo aprovado pela Lei 51/96, de 07/09 que, tal como o fazia o anterior código, prevê a constituição de régies cooperativas, caracterizadas pela participação do Estado ou outras pessoas colectivas de direito publico.

Como decorre o preambulo do citado D.L. 31/84, as cooperativas de interesse público têm como traço distintivo e fundamental o fim a que se destinam, a saber, a prossecução do interesse publico, facto que “justifica a acentuada participação do Estado ou de outras pessoas colectivas de direito público, não sé na formação do seu capital social, como na respectiva gestão”.

De acordo com o previsto no n.º 3 d seu artigo 1º, “são, entre outras, indicativas de fins de interesse público as situações em que a prossecução do objecto da cooperativa dependa da utilização, nos termos permitidos pela lei, de bens do domínio público privado indisponível do Estado”.

A Tempo Livre é também uma pessoa colectiva de direito publico, tal como dispõe o n.º 2 do artigo 1º do D.L.31/84.

1.5 - Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho de 2010, face ao previsto no n.º 2 do art.º 3.º desse diploma, aplicando-se o nível de normalização contabilística correspondente às 28 normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF), aprovadas pelo Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro, com as consequentes adaptações em função das necessidades de relato financeiro da Tempo Livre.

Os instrumentos legais do SNC são os seguintes:

- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura conceptual);
- Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de demonstrações financeiras);
- Portaria n.º 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de contas);
- Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas contabilísticas e de relato financeiro)
- Aviso n.º 15654/2009, de 7 de Setembro (Norma contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades)
- Aviso n.º 15653/2009, de 7 de Setembro (Normas interpretativas 1 e 2).

2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2009, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do Sistema de Normalização Contabilística.

2.4 - Adopção pela primeira vez das NCRF - divulgação transitória:

Até 31 de Dezembro de 2009, a Tempo Livre elaborou, aprovou e publicou demonstrações financeiras, de acordo com os PCGA anteriores previstos no POC aplicável à generalidade das empresas, com as devidas adaptações em função das necessidades de relato financeiro da Tempo Livre. O balanço e a demonstração dos resultados por naturezas, demonstração das alterações no capital próprio, relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2009, apresentados para efeitos comparativos, foram ajustados de forma a estarem de acordo com as NCRF. Quanto à demonstração dos fluxos de caixa, não apresentamos o comparativo pelo facto da aplicação informática não estar preparada e, o balanceamento entre o benefício e o custo não excede os benefícios da informação a proporcionar.

- a) Forma como a transição dos PCGA anteriores para as NCRF afectou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa relatados;**

Os efeitos no balanço em 1 de Janeiro de 2009 da conversão das demonstrações financeiras preparadas de acordo com o POC para as demonstrações financeiras reexpressas, em conformidade com o SNC em vigor a 1 de Janeiro de 2010,



detalham-se da seguinte forma:

Balanço em 1 de Janeiro de 2009

	POC	Ajustamentos e reclassificações	SNC
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	546.354,11 €		546.354,11 €
Activos intangíveis	3.968,84 €		3.968,84 €
Subtotal	550.322,95 €	- €	550.322,95 €
Activo corrente			
Inventários	6.793,09 €		6.793,09 €
Clientes	36.605,32 €		36.605,32 €
Adiantamentos a fornecedores			- €
Estado e outros entes públicos	33.956,41 €		33.956,41 €
Outras contas a receber	10.068,03 €		10.068,03 €
Diferimentos	62.315,40 €		62.315,40 €
Caixa e depósitos bancários	56.355,70 €		56.355,70 €
Subtotal	206.093,95 €	- €	206.093,95 €
Total do Activo	756.416,90 €	- €	756.416,90 €
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital próprio			
Capital realizado	67.250,00 €		67.250,00 €
Outras reservas	13.304,00 €		13.304,00 €
Resultados transitados	- 79.415,99 €		- 79.415,99 €
Outras variações no capital próprio	2.944,39 €		2.944,39 €
Subtotal	4.082,40 €	- €	4.082,40 €
Resultado líquido do período	18.749,80 €		18.749,80 €
Total do Capital Próprio	22.832,20 €	- €	22.832,20 €
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	333.243,47 €		333.243,47 €
Subtotal	333.243,47 €	- €	333.243,47 €
Passivo corrente			
Fornecedores	203.071,78 €		203.071,78 €
Estado e outros entes públicos	46.050,86 €		46.050,86 €
Financiamentos obtidos	76.713,30 €	26.349,52 €	103.062,82 €
Outras contas a pagar	74.505,29 €	- 26.349,52 €	48.155,77 €
Subtotal	400.341,23 €	- €	400.341,23 €
Total Passivo	733.584,70 €	- €	733.584,70 €
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	756.416,90 €	- €	756.416,90 €

- b) Reconciliação do capital social relatado segundo os PCGA anteriores com o capital social segundo as NCRF, entre a data de transição para as NCRF e o final do último período apresentado nas mais recentes demonstrações financeiras anuais, elaboradas segundo os PCGA anteriores;



A reconciliação entre o capital social, de acordo com o POC e o SNC, em 1 de Janeiro de 2009, detalha-se da seguinte forma:

c) Reconciliação do resultado relatado segundo os PCGA anteriores, relativo ao último período das mais recentes demonstrações financeiras anuais, com o resultado segundo as NCRF relativo ao mesmo período;

A reconciliação do resultado líquido de acordo com o POC e o SNC, em 31 de Dezembro de 2009, detalha-se da seguinte forma:

Descrição	Capital Próprio	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Reservas de Reavaliação	Outras variações	Resultado Líquido Exercício	Total
Posição em 1.1.2009	67.250,00 €	6.652,00 €	6.652,00 €	- 79.415,99 €		2.944,39 €		4.082,40 €
Outras variações	- €			18.749,80 €			14.458,19 €	33.207,99 €
Posição em 31.12.2009 (SNC)	67.250,00 €	6.652,00 €	6.652,00 €	- 60.666,19 €		2.944,39 €	14.458,19 €	37.290,39 €

Reconciliação do resultado líquido do período	31-12-2009
POC	14.458,19 €
SNC	14.458,19 €

Decorrente dos ajustamentos indicados, a demonstração dos resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, reexpressa de acordo com o SNC, é como segue:

Rendimentos e Gastos	POC	Ajustamentos e reclassificações	SNC
Vendas e serviços prestados	1.608.591,96 €		1.608.591,96 €
Subsídios à exploração	1.556.600,35 €		1.556.600,35 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	- 37.314,80 €		- 37.314,80 €
Fornecimentos e serviços externos	- 1.155.816,56 €		- 1.155.816,56 €
Gastos com pessoal	- 1.776.223,92 €		- 1.776.223,92 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	- €		- €
Outros rendimentos e ganhos	17.205,26 €		17.205,26 €
Outros gastos e perdas	- 20.702,11 €		- 20.702,11 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	192.340,18 €	- €	192.340,18 €
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	- 155.844,09 €		- 155.844,09 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	36.496,09 €	- €	36.496,09 €
Juros e rendimentos similares obtidos	2.685,14 €		2.685,14 €
Juros e gastos similares suportados	- 23.962,35 €		- 23.962,35 €
Resultado antes de impostos	15.218,88 €	- €	15.218,88 €
Impostos sobre o rendimento do período	- 760,69 €		- 760,69 €
Resultado líquido do período	14.458,19 €	- €	14.458,19 €

d) As primeiras demonstrações financeiras de acordo com o NCRF são as demonstrações apresentadas

3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Tempo Livre, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações. Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo. Os activos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações. As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activo Fixo Tangível	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	Entre 2 e 13 anos
Equipamento básico	Entre 1 e 9 anos
Equipamento administrativo	Entre 1 e 7 anos
Outros activos fixos tangíveis	Entre 2 e 6 anos
Equipamento transporte	Entre 1 e 3 anos
Activo Intangível	Vida útil estimada
Programas computador	Entre a e 3 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

O desconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

LOCAÇÕES

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os activos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os activos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos activos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

IMPARIDADE DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

INVENTÁRIOS

Mercadorias e matérias-primas

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o CMP como fórmula de custeio.

RÉDITO



O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.
- O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria colectável estimada. No caso em apreço, não existe matéria colectável devido ao disposto do n.º 5 do artigo 7º do Estatuto Fiscal Cooperativo.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Clientes e outras dívidas de terceiros

As dívidas de clientes estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade e as dívidas de «outros terceiros» ao custo. As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo. As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Direcção da Tempo Livre.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo. De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes susceptíveis de divulgação.

3.2 - Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Tempo Livre.

4 – FLUXOS DE CAIXA:

4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos

Descrição	Conta	Montante	Observações
Caixa	11	10.851,09 €	Inclui valores recebidos, cujo depósito foi efectuado no mês de Janeiro 2011
Depósitos à ordem	12	214.031,92 €	
Total Meios Financeiros Líquidos		224.883,01 €	

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método directo, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da Tempo Livre.

5 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Foram detectados alguns erros relativamente ao período anterior, os quais foram corrigidos por reexpressão retrospectiva, nas correspondentes rubricas do exercício de 2009, de acordo com a NCRF 4, pelo que o comparativo reexpresso respeita a característica qualitativa da comparabilidade.

Balanço

	Notas	2010	2009	Reexpressão	2009
Activo não corrente					
Activos fixos tangíveis	6/7	411.722,40 €	460.591,49 €		460.591,49 €
Activos intangíveis	6/7	7.548,86 €	26.188,17 €		26.188,17 €
Subtotal		419.271,26 €	486.779,66 €		486.779,66 €
Activo corrente					
Inventários	8	15.180,19 €	19.760,10 €		19.760,10 €
Clientes	12.1/12.2	753.757,84 €	312.258,54 €		312.258,54 €
Adiantamentos a fornecedores	12.1	- €	1.946,81 €		1.946,81 €
Estado e outros entes públicos	14.1	46.652,20 €	20.606,84 €		20.606,84 €
Outras contas a receber	12.1	3.965,80 €	2.325,87 €		2.325,87 €
Diferimentos	14.2	10.884,89 €	3.532,60 €		3.532,60 €
Caixa e depósitos bancários	12.3	224.883,01 €	24.654,29 €		24.654,29 €
Subtotal		1.055.323,93 €	385.085,05 €		385.085,05 €
Total do Activo		1.474.595,19 €	871.864,71 €		871.864,71 €
CAPITAL PRÓPRIO					
Capital próprio					
Capital realizado	14.3	67.250,00 €	67.250,00 €		67.250,00 €
Outras reservas	14.3	13.304,00 €	13.304,00 €		13.304,00 €
Resultados transitados	5	- 46.208,00 €	- 60.666,19 €		- 60.666,19 €
Outras variações no capital próprio	14.3	2.944,39 €	2.944,39 €		2.944,39 €
Subtotal		37.290,39 €	22.832,20 €		22.832,20 €
Resultado líquido do período		156.043,48 €	14.458,19 €		14.458,19 €
Total do Capital Próprio		193.333,87 €	37.290,39 €		37.290,39 €
Passivo					
Passivo não corrente					
Financiamentos obtidos	12.4	653.050,48 €	375.987,53 €	38.447,43 €	414.434,96 €
Subtotal		653.050,48 €	375.987,53 €		414.434,96 €
Passivo corrente					
Fornecedores	12.1	211.438,91 €	211.155,11 €		211.155,11 €
Estado e outros entes públicos	14.1	42.939,19 €	65.981,27 €		65.981,27 €
Financiamentos obtidos	12.4	48.406,68 €	33.351,04 €	24.097,84 €	57.448,88 €
Outras contas a pagar	12.1/13	325.426,06 €	148.099,37 €	- 62.545,27 €	85.554,10 €
Subtotal		628.210,84 €	458.586,79 €		420.139,36 €
Total Passivo		1.281.261,32 €	834.574,32 €		834.574,32 €
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		1.474.595,19 €	871.864,71 €		871.864,71 €

Demonstração dos resultados por naturezas

Rendimentos e Gastos	Notas	2010	2009	Reexpressão	2009
Vendas e serviços prestados	9	1.990.971,24	1.608.591,96		1.608.591,96
Subsídios à exploração		1.675.162,28	1.556.600,35		1.556.600,35
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	-189.780,73	-37.314,80		-37.314,80
Fornecimentos e serviços externos		-1.327.667,48	-1.155.816,56		-1.155.816,56
Gastos com pessoal	13	-1.827.055,42	-1.776.223,92		-1.776.223,92
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.2	-1.106,25	0,00		0,00
Outros rendimentos e ganhos	9	8.616,04	17.205,26		17.205,26
Outros gastos e perdas		-32.215,63	-20.702,11		-20.702,11
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		296.924,05	192.340,18		192.340,18
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6	-119.193,26	-155.844,09		-155.844,09
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		177.730,79	36.496,09		36.496,09
Juros e rendimentos similares obtidos	9	7.267,03	2.685,14		2.685,14
Juros e gastos similares suportados		-25.433,24	-23.962,35		-23.962,35
Resultado antes de impostos		159.564,58	15.218,88		15.218,88
Impostos sobre o rendimento do período	11	-3.521,10	-760,69		-760,69
Resultado líquido do período		156.043,48	14.458,19		14.458,19

6 - ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS:

- Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

- As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

- Vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afectação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciação acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2009	Adições	Revalorizações	Abate	Transferências	Alienações	31-12-2010
Activos Fixos Tangíveis							
Edifícios e outras construções	162.763,70 €	5.435,30 €		150,34 €		- €	168.048,66 €
Equipamento básico	485.981,41 €	53.495,90 €		70.147,48 €		856,87 €	468.472,96 €
Equipamento administrativo	168.041,70 €	5.342,72 €		55.357,39 €	141,14 €	6.736,71 €	111.149,18 €
Outros activos fixos tangíveis	627.468,62 €	2.064,28 €		121.596,89 €			507.936,01 €
Equipamento transporte	79.204,29 €	- €		- €			79.204,29 €
Activo Fixo Tangível Bruto	1.523.459,72 €	66.338,20 €	- €	247.252,10 €	141,14 €	7.593,58 €	1.334.811,10 €
Depreciações acumuladas	1.062.868,23 €	96.824,58 €		227.023,08 €	2.148,86 €	7.432,17 €	923.088,70 €
Depreciações Acumuladas	1.062.868,23 €	96.824,58 €	- €	227.023,08 €	2.148,86 €	7.432,17 €	923.088,70 €
Activo tangível líquido	460.591,49 €	- 30.486,38 €	- €	20.229,02 €	- 2.007,72 €	161,41 €	411.722,40 €
Activos Intangíveis							
Programas Computador	36.719,46 €	3.729,37 €					40.448,83 €
Activo Fixo Tangível Bruto	36.719,46 €	3.729,37 €	- €	- €	- €	- €	40.448,83 €
Amortizações	10.531,29 €	22.368,68 €					32.899,97 €
Amortizações Acumuladas	10.531,29 €	22.368,68 €	- €	- €	- €	- €	32.899,97 €
Activo intangível líquido	26.188,17 €	- 18.639,31 €	- €	- €	- €	- €	7.548,86 €



7 – LOCAÇÕES

Locações Financeiras

A depreciação dos bens em locação financeira incide sobre o valor de aquisição. As responsabilidades reflectidas nas demonstrações da posição financeira da entidade relativas a locações financeiras tinham o seguinte plano de pagamento:

Contracto	2011	2012	2013	2014
Contrato 353430	5.046,48 €	5.046,48 €	5.046,48 €	3.364,32 €
Contrato 353431	3.224,52 €	3.224,52 €	3.224,52 €	2.149,68 €
Contrato 349426	5.686,08 €	5.686,08 €	1.895,36 €	- €
Contrato 349424	2.667,96 €	2.667,96 €	889,32 €	- €
Total	18.636,04 €	18.637,04 €	13.068,68 €	7.528,00 €

8 – INVENTÁRIOS

Mercadorias e matérias-primas

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio ponderado como fórmula de custeio.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os inventários da entidade detalham-se conforme segue:

Rubricas	31-12-2010			31-12-2009		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia Líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia Líquida
Mercadorias, matérias-primas, subsidiárias e de consumo	15.180,19 €	- €	- €	19.760,10 €	- €	- €
Total	15.180,19 €	- €	- €	19.760,10 €	- €	- €

Quantia de inventários reconhecida como gastos durante o período

Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, detalham-se conforme segue:

Movimentos	31-01-2010	31-12-2009
	Mercadorias	Mercadorias
Saldo inicial	19.760,10 €	6.793,09 €
Compras	185.200,82 €	50.281,81 €
Saldo final	15.180,19 €	19.760,10 €
Gasto no Exercício	189.780,73 €	37.314,80 €

9 - RÉDITO

Quantia de cada categoria de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Rendimentos e Ganhos	2010	2009	variação (2010/2009)
Vendas e Prestações de Serviços	1.990.971,24 €	1.608.591,96 €	382.379,28 €
Subsídios Exploração	1.675.162,28 €	1.556.600,35 €	118.561,93 €
Outros Rendimentos e Ganhos	8.616,04 €	17.205,26 €	- 8.589,22 €
Juros, dividendos e Outros Rendimentos	7.267,03 €	2.685,14 €	4.581,89 €
Total	3.682.016,59 €	3.185.082,71 €	496.933,88 €

10 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 foram aprovadas pela Direcção e autorizadas para emissão em 24 de Março de 2011. Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras do período.

11 – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na Demonstração dos Resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 podem ser detalhados como segue:

Descrição	31-12-2010	31-12-2009
Resultado antes imposto	159.564,58 €	15.218,88 €
Resultado antes imposto sujeito	- €	- €
Taxa Imposto	20%	20%
Imposto esperado	3.521,10 €	760,69 €
Imposto sobre rendimento	3.521,10 €	760,69 €
Taxa efectiva de imposto	- €	- €

12 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

12.1 - Fornecedores/clientes/outras contas a receber e a pagar/ pessoal

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica de fornecedores/clientes/outras contas a receber e a pagar e pessoal apresentava a seguinte decomposição:



Descrição	31-12-2010			31-12-2009		
	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Activo						
Clientes	754.864,09 €	1.106,25 €	753.757,84 €	312.258,54 €	- €	312.258,54 €
Adiantamentos a fornecedores	- €	- €	- €	1.946,81 €	- €	1.946,81 €
Outras contas a receber	3.965,80 €	- €	3.965,80 €	2.325,87 €	- €	2.325,87 €
Total do Activo	758.829,89 €	1.106,25 €	757.723,64 €	316.531,22 €	- €	316.531,22 €
Passivo						
Fornecedores	211.438,91 €	- €	211.438,91 €	211.155,11 €	- €	211.155,11 €
Outras contas a pagar	325.426,46 €	- €	325.426,46 €	85.554,10 €	- €	85.554,10 €
Total Passivo	536.865,37 €	- €	536.865,37 €	296.709,21 €	- €	296.709,21 €
Total Líquido	183.517,49 €	1.106,25 €	182.411,24 €	19.822,01 €	- €	19.822,01 €

12.2 - Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber, o cálculo é efectuado de acordo com a antiguidade da dívida

Imparidades acumuladas de acordo com a antiguidade dos valores em dívida	Dívidas de clientes	Perdas por imparidade acumuladas das dívidas dos clientes	%
Até 6 meses	4.425,00 €	1.106,25 €	25%
Total	4.425,00 €	1.106,25 €	

12.3 - Caixa e depósitos bancários Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Rubricas	2010	2009
Caixa e depósitos bancários		
Activo		
Caixa	10.851,09 €	8.436,42 €
Depósitos à ordem	214.031,92 €	16.217,87 €
Total	224.883,01 €	24.654,29 €

12.4 - Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica de «Financiamentos obtidos», por via da locação financeira (ver nota 7), apresentava a seguinte decomposição:

Instituições de crédito e sociedades financeiras	31-12-2010			31-12-2009		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Caixa Geral de Depósitos	48.406,68 €	653.050,48 €	701.457,16 €	57.448,48 €	414.434,06 €	471.882,54 €
Total Líquido	48.406,68 €	653.050,48 €	701.457,16 €	57.448,48 €	414.434,06 €	471.882,54 €



13 - Benefícios de empregados

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com pessoal	31-12-2010
Remunerações do Pessoal	1.519.582,77 €
Encargos sobre remunerações	270.352,03 €
Seguros de acidentes no trabalho	28.535,57 €
Outros gastos pessoal	8.585,05 €
Total	1.827.055,42 €

A rubrica «outros gastos pessoal» inclui gastos com a higiene e medicina no trabalho, formação e indumentária.

14 - Outras informações

14.1 – Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31/12/2010			31/12/2009		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Estado e outros entes públicos						
Passivos						
Imposto sobre o rendimento	3.521,10 €	- €	3.521,10 €	760,69 €	- €	760,69 €
Retenção de imposto sobre o rendimento	10.482,66 €	- €	10.482,66 €	12.284,56 €	- €	12.284,56 €
Imposto sobre o valor acrescentado	- €	- €	- €	4.962,69 €	- €	4.962,69 €
Contribuições segurança social	28.935,43 €	- €	28.935,43 €	47.973,33 €	- €	47.973,33 €
Total Líquido	42.939,19 €	- €	42.939,19 €	65.981,27 €	- €	65.981,27 €

14.2 - Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2010			31-12-2009		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Activos						
Gastos a reconhecer						
Seguros responsabilidade civil	10.884,89 €	- €	10.884,89 €	3.532,60 €	- €	3.532,60 €
Total	10.884,89 €	- €	10.884,89 €	3.532,60 €	- €	3.532,60 €

14.3 - Capital social

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica de capital social apresentava a seguinte decomposição:

	31-12-2010	31-12-2009
Capital próprio		
Capital realizado	67.250,00 €	67.250,00 €
Reservas	16.248,39 €	16.248,39 €
Resultados transitados	- 46.208,00 €	- 60.666,19 €
Resultado líquido do período	156.043,48 €	14.458,19 €
Total	193.333,87 €	37.290,39 €

Guimarães, 24 de Março de 2011

Aprovado por unanimidade em Assembleia Geral realizada em 31 de março de 2011.

COOPERATIVA TEMPO LIVRE

CONSELHO FISCAL

PARECER SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO E AS CONTAS DE 2010

Nos termos da alínea c) do art. 61º da Lei nº 51/96 de 7 de Setembro (Código Cooperativo), vem este Conselho Fiscal emitir **PARECER** sobre o Relatório de conta de Gerência, Balanço, Demonstração de Resultados por Natureza, Demonstração de fluxos caixa e Demonstração das alterações do capital próprio e Anexo do exercício de 2010, aprovados e apresentados pela Direção da COOPERATIVA TEMPO LIVRE FISCAL, conforme acta da sua reunião de 24 de Março de 2010.

Analisados os referidos documentos, constata-se a continuação de um elevado volume e qualidade das actividades desenvolvidas pela Cooperativa, ao mesmo tempo que as Contas reflectem correctamente o valor patrimonial e de exploração em 31 de Dezembro de 2010.

O Balanço apresenta um **Activo** no montante de **1.474.595,19 €** e o apuramento de **Resultado Líquido** do período no valor de **+156.043,48 €** (cento e cinquenta e seis mil e quarenta e três euros e quarenta e oito cêntimos).

O Conselho Fiscal acompanhou de perto toda a actividade desenvolvida pela Cooperativa, tendo recebido sempre dos seus dirigentes e dos respectivos serviços toda a informação solicitada.

Para os resultados apurados contribuíram vários factores, dos quais se devem destacar os seguintes:

1. Os Subsídios à Exploração, representados por participações da Câmara Municipal de Guimarães de 1.675.162,28 euros;
2. Foram realizados investimentos no montante de 66.338,20 € euros;
3. As Vendas e Prestações de Serviços realizadas atingiram o valor de 1.990.971,24 euros.
4. De registar que os resultados líquidos apurados no exercício representam um lucro de 156.043,48 euros, mesmo tendo-se registado como nos anos anteriores desequilíbrios com a exploração da Pista de Atletismo e dos Serviços Desportivos.

Assim, examinados os registos contabilísticos, verificou-se a exactidão dos mesmos, e que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **“TEMPO LIVRE FISCAL, Centro Comunitário de Desporto e Tempos Livres, Cooperativa de Interesse Público e Responsabilidade Limitada”** em 31 de Dezembro de 2010, e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Nestes termos, O CONSELHO FISCAL, reunido no dia 30 de Março de 2010, pelas 18 horas, deliberou, por unanimidade, ser de **PARECER** que a Assembleia Geral:

1. Aprove o Relatório de Actividades e Contas que o acompanham;
2. Aprove a proposta formulada naquele Relatório quanto à aplicação dos resultados.

Guimarães, 30 de Março de 2010

O Presidente do Conselho Fiscal

C.M. de Guimarães

(José Leite Ferreira Lopes)

1º Vogal

Ecoturismo Montanha Viva, Lda.

(António Freitas Cardoso)

2º Vogal

Grupo Desportivo Oliveira Castelo

(Dário Manuel Carvalho Silva)

COOPERATIVA ANTÓNIO SÉRGIO PARA A ECONOMIA SOCIAL

Cooperativa do Trabalho - Fomento da Responsabilidade Social

CREDECENCIAL

A Cooperativa António Sérgio para a Economia Social certifica que a **TEMPO LIVRE FISCAL - Centro Comunitário de Desporto e Tempos Livres, Cipri**, com sede em, **Multusos de Guimarães, Alameda Cidade de Lisboa - Creixomil - 4835-037 GUIMARÃES**, Distrito de Braga e integrada no Ramo **Serviços** do Sector Cooperativo, se encontra constituída de acordo com as disposições da Legislação Cooperativa, tendo cumprido perante este Instituto as obrigações daí decorrentes (artigo 88º do Código Cooperativo), não havendo conhecimento de que, no seu funcionamento, a Cooperativa desrespeite os princípios cooperativos legalmente consignados.

Está assim a Cooperativa apta a gozar do apoio técnico e financeiro e dos benefícios fiscais concedidos por Lei.

Credencial nº **169/2010** válida até **31-05-2011**

O Presidente



(Eduardo Graça)

Lisboa, CASES, 28-04-2010

Processo Nº **99/SV**

(ver verso)